



NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO II - Nº 8

AGOSTO DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG

www.nucleoservosmariadenazare.com.br

www.evangelhoemacao.com.br



29 de Agosto - Aniversário de nascimento de Bezerra de Menezes

1900 - 2017 (117 anos servindo no Brasil!)

FELICIDADE

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Dr. Bezerra de Menezes

NÓS não devemos nos deter em pensamentos negativos, insistentemente cultivarmos e alimentarmos a preocupação e muito menos perdermos totalmente o equilíbrio, comprometendo a nossa paz interior, porque a nossa paz interior não depende da paz exterior. Você pode estar num tumulto imenso e conservar dentro de si a paz, aquela mansuetude, aquele equilíbrio.

É próprio do encarnado se deter em coisas negativas. Por que não buscarmos lembranças boas, coisas boas para realizarmos? Devemos buscar bons momentos! Por que fazemos tanta questão de macearmos nossas almas com amargura, com aflição, com desgosto, queixas e preocupações

indevidas?

Meus filhos, a paz é construída dentro de nós. Para uma pessoa ser feliz é preciso que primeiro a felicidade nasça dentro dela, em forma de alegria, de doação, de trabalho, de renovação. Ninguém é feliz cultivando o mal. Só o Bem nos traz retorno de harmonia, de tranquilidade, de equilíbrio orgânico e psíquico. Por que então nos determos no mal? O mal existe e está em torno de nós, porém, podemos evitar as ações que ele possa ter sobre nós.

Vamos, então, envolver-nos de sentimentos positivos, alegres, de otimismo, mesmo que tudo esteja difícil, haverá outros momentos de alegria.

Às vezes, as pessoas fazem:

- Eu me acostumei com a dor.

Isso ocorre porque o tempo passa, apagando a dor, as mágoas, as recordações negativas. E se o tempo faz tudo isso por nós, por que nós não podemos fazer o mesmo por nós mesmos? Não devemos esperar um grande curso de tempo para trabalharmos o otimismo, a resignação, a paciência, a renúncia, dentro de nós.

Se queremos ser felizes, te-

mos que cultivar dentro de nossos corações o sentimento de felicidade. E ser feliz, não é ser egoisticamente uma pessoa risonha, cheia de alegria, cheia de conforto...

Ser feliz, é sabermos realizar aquilo de que gostamos, aquilo que é melhor, aquilo que nos beneficia e jogarmos para fora todo negativismo, porque um espírito em ascensão não conserva um coração cheio de mágoas!

NUNCA DESANIME!

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Irmão Guido

NUNCA diga que não vale nada, que não adianta lutar, que tudo está perdido.

Nunca desanime, mesmo que o corpo envelheça, mesmo que o tempo passe, pois a alma se renova quando realizamos

boas ações, com aquilo que ainda podemos realizar no Bem. Busquemos praticar as lições ensinadas pelo Mestre.

Pensem sempre que, apesar das adversidades, das enfermidades, das lutas, dos desencontros, vocês podem vencer.

Jesus não permite que nenhuma de Suas ovelhas seja solitária, porque Ele está sempre junto de todos nós!

AVANTE SEMPRE!

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Skanay

DESDE sempre as criaturas são criadas por Deus e evoluem por meio de um progresso lento, necessário. Podemos observar o processo evolutivo, observando as ações que já se tornaram melhores e os feitos daqueles que ainda estão mergulhados em enganos.

A história da vida de cada pessoa não se resume a uma, duas ou três reencarnações. Somos caminheiros de longa data, peregrinos da dor, sonhadores do amor, aprendizes das lições que o sofrimento nos proporciona na Terra, das alegrias passageiras, das expectativas de crescermos, de nos libertarmos das

provas, de sermos felizes.

Muitas vezes, vocês se deparam com situações que fazem com que pensem que o mundo não vai melhorar, que a violência não vai cessar, que os vícios e as guerras vão exterminar a humanidade.

Isso não é verdade, pois a alvorada de um novo tempo está a caminho. Haverá paz para os habitantes da Terra! Haverá paz nos corações! Haverá o cultivo da saúde, do equilíbrio, tanto do corpo quanto da alma! Não desanimem diante de testes dolorosos, diante de enfermidades, diante de perdas, porque, na verdade, nós não perdemos os que amamos

e aqueles que não amamos um dia serão amados.

São muitos os espíritos que são inimigos terríveis, implacáveis, e que se transformam, com a ternura de uma mãe que perseguiram, que maltrataram, que dilaceraram a alma e as esperanças.

Deus, na Sua misericórdia,

ajuda-nos na nossa transformação interior, oferece-nos condições para não continuarmos no mesmo roteiro de sofrimento, ódio e revolta.

Se a noite chegar, vamos caminhar confiantes de que amanhã o Sol brilhará novamente, pois não existe dor que dure para sempre!...

A PRÁTICA DO BEM

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Christopher Smith

NA colônia, chamou-me a atenção um jovem senhor de meia idade. Ele estava sempre frequente a todas as assembleias, em todas as palestras.

No Plano Espiritual, ele trabalha cadastrando os espíritos que desencarnam e os que reencarnam. No Plano Espiritual há um registro de todos os que vêm para a colônia e

dos que voltam para a Terra. Esse tipo de trabalho na Terra é considerado burocrático, porém, no Plano Espiritual, chamamos de fraterno.

Ele é muito solitário, sempre trabalha em silêncio, sem entusiasmo, contudo, sem entrar no estado de profunda tristeza, como ocorre com os espíritos sofredores.

Resolvi conversar com ele

e disse-me:

- Quando estava encarnado, quando jovem, tive uma vida de muita farra, de falsa alegria, bebia e fumava. Depois que o Espiritismo entrou em minha vida, mudei tudo, mudei radicalmente minha vida, fiquei fascinado com o Livro dos Espíritos quando o li pela primeira vez. Gostava das leituras dos livros de Emmanuel, de André Luiz, buscava me preparar espiritualmente. Sempre fazia preces, recolhimento, ficava esperando aquele instante em que eu pudesse ter a recompensa para as minhas renúncias terrenas.

“Desencarnei com um infarto e vim para o Plano Espiritual. Aí me dei conta que as muitas preces, as muitas leituras, as muitas reformas, inclusive as interiores, haviam ajudado muito pouco, porque adquirir visão espiritual mas havia me fechado para a visão material. Afastei-me das pessoas que estavam em uma situação que eu pudesse julgar de dese-

quilíbrio, de erros, mergulhadas na insensatez. Se alguém vinha me pedir um conselho, pedir uma ajuda, pedir amparo, eu me afastava, achando que a vibração daquela pessoa poderia me prejudicar o equilíbrio espiritual.”

“Eu não escutava uma queixa, não convivía com pessoas que eram enfermas do corpo e da alma, porque achava que as enfermidades do corpo eram carmas e que as da alma poderiam me contaminar, tirar aquele estado de sintonia superior com os bons espíritos. Recusava-me a dar um conselho, recusava-me apoiar um amigo que estivesse fragilizado, recusava-me a ouvir qualquer queixa e achava que as mazelas do corpo eram necessárias e as mazelas do espírito eram adquiridas, portanto, que cada um tivesse a capacidade que eu tive de renunciar totalmente. Fiquei distanciado da oportunidade que me era concedida de ajudar alguém, de orientar. Mesmo que eu não tivesse con-

dição nenhuma para orientar, porque os caminhos do mundo são muito diversificados, nunca socorri ninguém.”

“Nunca aproveitei aquilo que aprendi em benefício do meu próximo. Era como se todos estivessem em estado de contágio e eu em estado de isolamento ao inverso, um isolamento superior, um isolamento altamente espiritual, vibracional, coisa que na verdade não ocorreu. Eu estava mergulhado no egoísmo, no preconceito, distanciado da fraternidade, distanciado da sincera e leal amizade. E mais uma vez retornei para o Plano Espiritual sem ter auxiliado os sofredores, sem agir como aqueles que eu tanto admirava nos livros de André Luiz, aqueles que ajudavam os sofredores.”

“Não fui um sofredor em estágio espiritual diferenciado. Não cometi grandes erros, mas também não pratiquei grandes benefícios. E ao perceber que a minha vida foi muito estudo e pouca ação, reprovando as pes-

soas em vez de abraçá-las, da mesma forma que Jesus abraçava todas as criaturas, porque Ele não julgava ninguém, o Mestre auxiliava sempre.”

“Li nos livros cristãos que deveria compreender, relevar, auxiliar, usar a fraternidade, porque, se alguns estavam errando, eu havia errado, tive capacidade de renúncia, todavia, nem todos possuem o mesmo potencial. Aquele que possui um potencial maior tem que ajudar mais, compreender mais, relevar de forma absoluta.”

Fiquei condoído com aquele rapaz e disse-lhe:

- Tente agora, comece desde já.

Ele respondeu:

- Vou entrar com um pedido de reencarnação.

E eu perguntei:

- Por quê? Qual é o seu objetivo?

Ele replicou:

- Nascer num lar espírita para poder começar cedo a praticar a Caridade. Para poder evoluir, entender melhor a si-

tuação daqueles que caminham na Terra.

Eu falei:

- Isso é louvável, mas antes de você ingressar na carne, comece agora o exercício de ouvir, principalmente aquele que se encontra em grandes conflitos, em grandes perturbações, porque você pode começar hoje uma tarefa que pretende realizar amanhã, sem saber no hoje quais são as suas reais condições para prestar esse auxílio.

“Devemos compreender que temos caminhos alternati-

vos e que precisamos começar a realizar o Bem na condição em que nos encontramos. Principalmente na Terra, devemos entender que não precisamos passar por uma sucessão de provações cármicas para evoluir e conquistar méritos. Existem os caminhos alternativos e, às vezes, esses caminhos alternativos vão nos fazer realizar mais, vão nos levar a conquistar mais mérito do que os caminhos provencionais.”



A CARIDADE EM AÇÃO!

O NÚCLEO É RECONHECIDO COMO UTILIDADE PÚBLICA:

MUNICIPAL: LEI nº 4362 DE 11/07/1987

ESTADUAL: LEI nº 12.877 DE 17/06/1998

FEDERAL: LEI nº 485 DE 15/06/2000

CONTA BANCÁRIA: BANCO DO BRASIL S/A

CONTA CORRENTE: 5314-7

AGÊNCIA: 2918-1 - UBERLÂNDIA/MG

CNPJ: 21.236.930/0001-19